



O SARDOA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL
BIMESTRAL • N.º 32 – ANO 6 – JANEIRO / FEVEREIRO DE 2005

• Joandson,
o menino
da praia!...



- Melhorada rede de esgotos na Vila
- Feira do Fumeiro foi um êxito
- Com cantigas e velas
- Perfil do Cônego António Esteves

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Piquete de canalizadores - 965 835 558

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- E. Internet: eisardoal@net.novis.pt

Bombeiros Municipais

- 241 850 050 - Fax 241 855 390
- Número Nacional de Emergência - 112
- mail:bmsardoal@iol.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-850090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100

- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sardinica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 241-851584 - 91 902 92 27

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-850110
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636 (Informações) - 968692113
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342
- Táxis
- Sardoal - 241-855411/241-855345 - Telemóvel: 914229913; 966035508
- Santiago de Montalegre - 241-852526-962673681
- Valhascos - 962544021

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhos - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-850120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-850124

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Areces - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 85 53 33
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós - 241 85 52 55
- "Casa Garcia" - Entrevinhos - 241 85 51 35
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 968 65 99 74
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 96 715 91 17
- Bar Puro - 241 85 50 30
- "Casa do Pastor" - 241 85 52 55 (das 22h às 2h)
- "Potes-Bar" - 241 85 10 95

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" - 241 85 54 32
- Bombas GALP - 241 85 51 53
- Papelaria Eucalipto - 96 775 56 19
- Potes-Bar - 241-851095

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372160
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-379820
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241379750



Travar a desertificação



Desde Janeiro de 1986, quando Portugal entrou de pleno direito na União Europeia (na altura designava-se Comunidade Económica Europeia – CEE), que os pequenos Concelhos do Interior do país, como é o nosso caso, assumiram um grande objectivo estratégico, ou seja, inverter o progressivo processo de desertificação, travando o êxodo dos seus naturais para o estrangeiro ou para os grandes centros urbanos do litoral.

Os apoios comunitários postos à disposição permitiam a realização de algumas obras estruturais que criassem condições para que as pessoas fixassem residência ou que pudessem regressar ao seu local de origem. A situação no nosso Concelho era deveras preocupante, porque algumas aldeias corriam até o risco de desaparecer por falta de habitantes.

Por isso, a grande aposta do nosso Município, desde 1994, foi em primeiro lugar, a criação de boas acessibilidades. Acessibilidades que não ligassem apenas o Sardoal ao “exterior”, mas que ligassem o Concelho entre si, freguesia por freguesia, localidade por localidade.

Posso afirmar agora que essa opção se revelou a mais correcta e que esse objectivo foi atingido. Neste momento não temos nenhuma aldeia que não seja servida por uma razoável via de comunicação.

Para além disso, foram criadas condições, em termos de qualidade de vida, para que os residentes nessas aldeias ficassem em condições de igualdade com os do centro urbano, no que concerne aos cuidados de saúde, de abastecimento de água e saneamento.

Recordo aqui o gigantesco projecto que foi a construção da Barragem da Lapa para termos água em quantidade e qualidade. O empreendimento ainda não funciona a 100%, mas o processo de abastecimento domiciliário já cobre quase todo o Concelho e já estamos a levar água a quintas e outros pequenos sítios que tinham sistemas autónomos. Quanto ao saneamento, estamos numa percentagem de 85% de cobertura do território

concelhia. Os restantes 15% são povoações que ainda não têm número de habitantes suficiente que se justifique realizá-lo, no entanto, a Autarquia assegura um serviço de recolha de lixo e limpeza de fossas, que é gratuito e que abrange toda a área do Município.

Ainda em termos de necessidades básicas, foi possível iniciar também a transformação das condições de escolaridade. Quando em 1995, o então Primeiro Ministro, António Guterres, falava no grande objectivo de atingir futuramente uma plena escolaridade para as crianças em idade de frequência da educação Pré-Escolar, nós já tínhamos atingido os 100% nesse sector, entre os 3 e os 6 anos de idade. Na ocasião, o jornal “Público” fez eco desse facto, com destaque.

Depois veio a fase das outras prioridades. A valorização dos espaços urbanos, a construção do Parque de Merendas, do Centro Cultural Gil Vicente e da Piscina Coberta de Aprendizagem, mas destes já aqui falei recentemente.

Claro que, num Município, o trabalho está sempre inacabado. É sempre necessário fazer mais e melhor. Em todas as áreas. Nestas que referi, mas também na dinamização cultural e desportiva, na mobilização

das nossas potencialidades paisagísticas e monumentais, no turismo, na promoção da nossa personalidade colectiva, etc.

Podemos dizer que o processo de desertificação está estabilizado. Os últimos censos assim o indicam. Mas não está vencido. E essa luta permanente exige grande dedicação, empenhamento, inteligência e amor à nossa terra! Exige também a colaboração de todos os sardoalenses, porque são e serão eles os beneficiários de um futuro melhor!

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

(...) Podemos dizer que o processo de desertificação está estabilizado. Os últimos censos assim o indicam. Mas não está vencido. E essa luta permanente exige grande dedicação, empenhamento, inteligência e amor à nossa terra! (...)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente de quinze em quinze dias, às Quartas-feiras, a partir das 9h 30 m, sendo todas públicas embora os munícipes só possam intervir na última de cada mês.

Acta N.º 18 – 16 de Setembro de 2004

- Aprovação da 10ª alteração ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), no valor de 65 000 Euros.
- Aprovação do projecto de Regulamento de Funcionamento das Piscinas Cobertas e Descobertas, sendo o documento enviado para discussão na Assembleia Municipal.
- Aprovação da renovação de protocolos com os lagares de azeite concelhos, com vista ao tratamento dos efluentes.

Acta N.º 19 – 13 de Outubro de 2004

- Aprovação das obras de prolongamento de conduta geral de abastecimento de água em Valhascos, Sobral, Rua das Flores e S. Bartolomeu.
- Aprovação do mapa do Tribunal de Contas, sobre a Organização e Documentação da Conta de Gerência de 2003.
- Aprovação do orçamento apresentado pela EDP, para iluminação pública na Presa.
- Aprovação das normas relativas à concessão e auxílios económicos, no âmbito do Subsídio de Acção Escolar.
- Fixação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), para 2005, em 0,8% e 0,5% para os prédios urbanos e envio do documento para discussão e aprovação na Assembleia Municipal.
- Aprovação da 13ª alteração orçamental, no valor de 35 000 Euros.
- Aprovação da 11ª alteração ao PPI, no Valor de 25 000 Euros.

Acta N.º 20 – 27 de Outubro de 2004

- Aprovação da 14ª alteração orçamental, no valor de 28 000 Euros.
- Aprovação da 12ª alteração ao PPI, no valor de 6 000 Euros.
- Tomada de conhecimento prévio do processo em curso relativo ao Aterro Sanitário – AMARTEJO.

Acta N.º 21 – de Novembro de 2004

- Aprovação dos Documentos Provisionais do Ano 2005 e envio do processo para discussão na Assembleia Municipal.
- Aprovação de protocolo a celebrar entre a Comunidade Urbana do Médio Tejo e os Municípios Associados aderentes ao Sistema Integrado de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho.
- Emissão de parecer favorável à Declaração de Utilidade Pública, solicitado pela Associação Cultural e Desportiva de Valhascos.
- Aprovação da não-fixação de Taxa Municipal de Direitos de Passagem, no âmbito da Lei das Comunicações Electrónicas (N.º 5/2004, de 10 de Fevereiro).
- Aprovação da aquisição de estátua, do escultor Santos Lopes, para a zona de entrada do Centro Cultural Gil Vicente.

Acta N.º 22 – 24 de Novembro de 2004

- Aprovação do valor das taxas indicadas pela Federação dos Bombeiros do Distrito de Santarém.
- Aprovação da 15ª alteração orçamental, no valor de 109 305 Euros.
- Aprovação da 13ª alteração ao PPI, no valor de 20 800 Euros.
- Aprovação da constituição da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (ver Boletim anterior).

Louvor e Agradecimento aos nossos Bombeiros

No dia 25 de Janeiro, o nosso Boletim foi contactado pela Exma D. Maria da Natividade, de Sardoal, para que, através destas páginas, fosse apresentado em seu nome, um sincero e penhorado Louvor aos Bombeiros Municipais de Sardoal, agradecendo a "prontidão, competência e simpatia" dos nossos "soldados da paz", no apoio prestado ao seu pai, Joaquim Constantino (em 4 Dezembro de 2004) e ao seu marido, José Henrique Dionísio (em 14 de Janeiro de 2005). Para infortúnio desta nossa leitora os seus dois entes queridos faleceram nos dias seguintes a esta prestação de auxílio, mas Maria da Natividade referiu-nos "não ter palavras" para expressar o quanto está profundamente reconhecida aos Bombeiros pela forma "como trataram e acompanharam" os seus familiares. Aqui fica este sentido testemunho e a manifestação das nossas condolências.

Eleições Legislativas – Devido ao facto de nesta ocasião o Boletim já estar na tipografia, os mapas relativos aos resultados das Eleições Legislativas (20 de Fevereiro) serão publicados no próximo número.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

NOVEMBRO 2004

G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	244 Kms
Grupo de Escuteiros de Abrantes	58 Kms
Filarmonia União Sardoalense	78 Kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	190 Kms
Rancho Folclórico "Os Resineiros"	908 Kms
Centro de Saúde de Sardoal	46 Kms
Junta de Freguesia de Valhascos	137 Kms

DEZEMBRO 2004

G. D. R. "Os Lagartos" de Sardoal	630 Kms
Grupo Desportivo de Alcaravela	62 Kms
Junta de Freguesia de Valhascos	9 Kms
Centro Social dos Funcionários do Município	138 Kms



Rede de Esgotos foi melhorada na Vila



Instalado interceptor na zona norte

Antes de 1994, os esgotos domésticos do bairro da Tapada da Torre corriam a céu aberto. Nessa data foi construída uma Estação Elevatória que recolhia os efluentes domésticos, mas o crescimento populacional da zona levou o Município a melhorar a rede da parte norte da Vila. A obra já foi concluída.

A Câmara Municipal já procedeu à instalação de um interceptor de esgotos domésticos, desde o Eucalipto Grosso (estrada Sardoal/Valongo) até à Travessa de S. Sebastião, numa extensão de quase mil metros. O sistema, que corre por gravidade (não necessita de bombagem) foi ligado ao colector principal, situado nas Olarias (entrada sul da Vila).

Esta obra reveste-se de essencial importância, porquanto a Estação Elevatória construída em 1994, que recolhia as águas residuais domésticas daquela parcela da sede do Concelho, deixou de dar uma resposta eficaz, em virtude do progressivo crescimento populacional da zona onde se integra.

Esta rede de esgotos serve, entre outros locais, o bairro da Tapada da Torre, a Escola EB 2,3 /S Dra Maria Judite Senão Andrade, o quartel dos Bombeiros

Municipais, as piscinas e alguns equipamentos comerciais, estendendo-se até ao sítio de Fonte da Estrada, no limite do perímetro urbano da Vila. Estima-se que a população abrangida atinja mais de mil pessoas. O empreendimento foi executado por administração directa e o seu custo ascendeu a cerca de 50 mil Euros. As novas tubagens atravessam algumas propriedades particulares, pelo que a Câmara Municipal realça a prestimosa colaboração e sensibilidade dos respectivos proprietários que possibilitaram a realização destes trabalhos.

Novas condutas de água para Andreus

O processo de substituição das condutas de abastecimento de água na aldeia de Andreus, foi objecto de um Contrato-Programa de Cooperação Técnica e

Financeira, entre a Câmara Municipal e a Direcção Geral das Autarquias Locais, através da CCDRLVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo. A assinatura do documento foi levada a efeito nas instalações do Governo Civil de Santarém, em 11 de Janeiro e ascende a quase 250 mil Euros, o que corresponde a 50% do custo da referida obra. O montante em questão será atribuído na totalidade durante o ano em curso. A fiscalização da execução dos trabalhos poderá também, neste âmbito contratual, ser solicitada à CCDRLVT. Nesta cerimónia foram assinados diversos contratos de financiamento com Autarquias, colectivi-dades e outras instituições do Distrito. Registam-se as presenças do Secretário de Estado da Administração Local, José Cesário, do Governador Civil Interino, António Oliveira e do Vice-Presidente da CCRLVT, Fernando Ferreira.

2ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão



Uma “montra” de delícias...

Das belas alheiras de Mirandela ao succulento presunto do Alentejo, dos puros enchidos de Vinhais ao amanteigado queijo da Serra, das macias bôlas de Lamego ao saboroso pão de Montalvo, a 2ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão foi, por excelência, uma “montra” de delícias e bons sabores. O Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação inaugurou o certame.

Vieram expositores-vendedores de todo o país, de Vinhais a Sousel, passando por Terras de Basto, Castelo Branco, Azeitão, Évora ou Serpa. E claro, do Concelho de Sardoal e da região. Este ano, a Feira foi ampliada e o número de participações quase que duplicou.

A aposta foi ganha de novo. A 2ª Feira Nacional do Fumeiro, Queijo e Pão que decorreu entre 4 e 6 de Fevereiro, registou a presença de milhares de visitantes, oriundos de várias zonas do país. Vieram de passeio, atraídos pelos bons sabores da iniciativa.

Visitante especial

Organizada pela TAGUS, em parceria com a Câmara Municipal (no âmbito do Programa LEADER +), a Feira contou com um visitante especial. O Secretário de

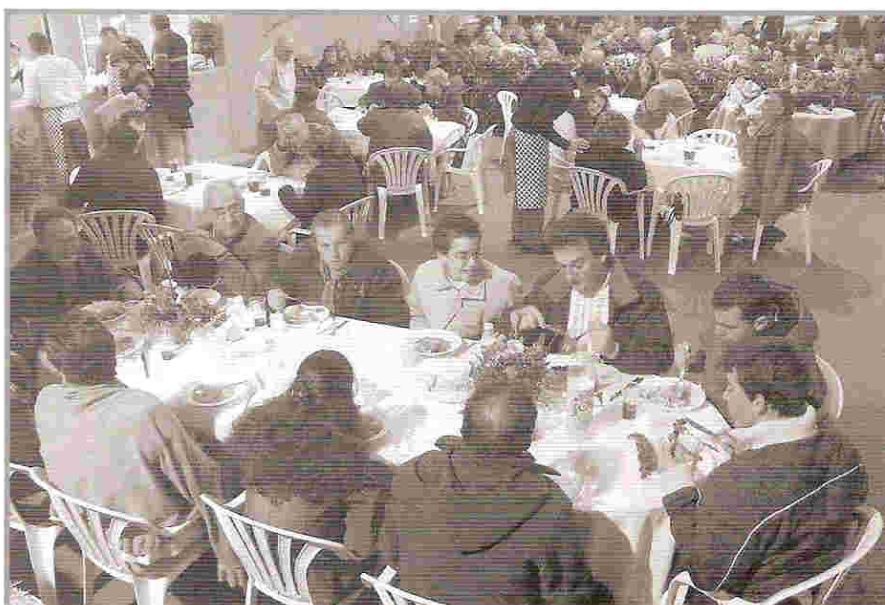
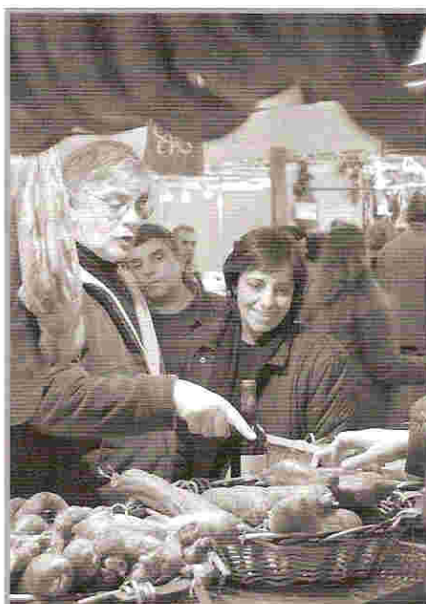
Estado da Agricultura e Alimentação, David Geraldês, (na foto de cima, ao lado), fez questão de marcar presença e enaltecer esta realização. Disse que cada região deverá proteger os seus produtos tradicionais, característicos do mundo rural. Antes disso, o Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, e Elizete Oliveira, da TAGUS, enquadraram o evento e deram as boas vindas à comitiva oficial.

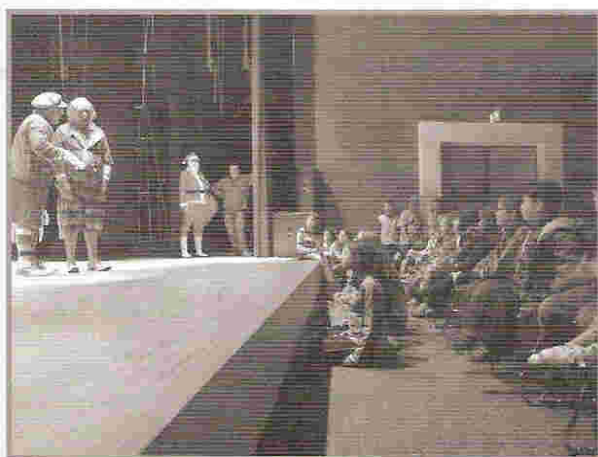
Tasquinhas e música

As duas tasquinhas presentes (Associação Recreativa da Presa e Centro Social dos Bombeiros), uma vez mais, fizeram as "honras da casa", através de inspiradas decorações com utensílios de trabalho rural. Serviram algumas centenas de refeições. Quanto à animação musical, os grupos convidados foram responsáveis por óptimas exhibições. No dia 4, os "Quarta às 9", de Vila de Rei foram eficientes e muito aplaudidos. No dia 5, os Toca-dores de Concertinas e os Cantadores ao Desafio da Associação Cultural e Desportiva de Mindelo, Vila do Conde, manifestaram o que de melhor existe na cultura popular portuguesa e, no dia 6, os "Sex Appeal", de Tomar, apresentaram um simpático reportório que agradou a todos os presentes.

Com um balanço global extremamente positivo, a Feira do Fumeiro, foi uma "montra" de delícias e começa a criar raízes no Sardoal.

Uma Tradição que está a nascer?...





Festas rijas para idosos e crianças

Os idosos do nosso Concelho tiveram a sua habitual festa de confraternização, nos Bombeiros. Quanto à criançada, o Pai Natal veio ao seu encontro, no Centro Cultural Gil Vicente.

Foram duas festas rijas. Em 4 de Dezembro, foram quase 700, as pessoas com 60 ou mais anos de idade, ou reformados, que participaram no habitual almoço de confraternização, nas instalações dos Bombeiros. Para além do belo cozido à portuguesa, houve brinde de Natal e um espectáculo de música popular portuguesa, pelo excelente grupo "Cant' Abrantes". Antes disto efectuou-se uma participada Missa Solene. Alegria e animação foram as notas dominantes.

Com a existência do Centro Cultural Gil Vicente, foi possível realizar, pela primeira vez em muitos anos, uma Festa de Natal, destinada às crianças dos Jardins de Infância e das Escolas do 1º e 2º Ciclos do nosso Concelho (16 de Dezembro). Foram cerca de 400. A organização foi da Câmara Municipal e do Agrupamento de Escolas. No espectáculo registou-se a exibição de muitos dos alunos, que interpretaram canções alusivas da época, sob orientação do maestro Miguel Borges. Em seguida passou um pequeno filme de desenhos animados e tudo acabou em grande alegria com os palhaços "Tótó e Zequinha" (Fernando Grácio e Victor Águas), que actuaram graciosamente, e a quem agradecemos a prestimosa colaboração. Um pequeno saco-lanche foi distribuído por todos. Ah, é verdade, uma vez mais o Pai Natal (Luís Maria) apareceu na festa. Claro, ele não podia faltar!

Escola EB 2,3 /S de Sardaoal venceu concurso na RTP - I

O Mauro Nogueira (9ºA), a Flávia Serras (9º B) e o Carlos Esteves (9ºC), alunos da Escola EB 2,3 /S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, venceram uma edição do "Concurso SMS - Ser Mais Sabedor", um programa cultural dirigido à população estudantil do ensino secundário, produzido pela RTP - I. Formando uma equipa a que chamaram "Os Lagartos", os participantes sardoalenses defrontaram "A Betarda", da Escola de Castro Verde. A clique sardoalense foi composta pelo pessoal das turmas do 9º ano e não só. O programa foi gravado em Dezembro último, nos estúdios de Sintra.

Transmissão

Atenção, se a RTP - I não alterar o alinhamento previsto **este programa vai ser transmitido no dia 14 de Março, a partir das 17h 15m. A não perder!**

Home Page de Ciências

Entretanto, o Departamento de Ciências Físico-Químicas e Tecnologias da Escola solicitou-nos que divulguemos o endereço de ligação à sua página na Internet: <http://dfqt.com.sapo.pt>. Esta página foi construída em Fevereiro de 2004 e continua a ser melhorada e actualizada.

Bons resultados em artes marciais

Os praticantes sardoalenses de karaté continuam a "dar que falar" nas provas em que participam. Desta vez, destacaram-se no **Torneio Interno da Associação Nacional de Artes Marciais (ANAM) 2004**, que se realizou em 8 de Dezembro último, no pavilhão desportivo da **Escola Secundária da Ramada - Odivelas**, reunindo 450 participantes. Do nosso Concelho foram 22 atletas do **Centro de Karaté - Do Shotokan de Sardaoal**. Eis as classificações: 8, 9 anos - Mistos - em 1º lugar - Miguel Angelo; 10, 11 anos - Mistos - em 1º Lugar - Nelson Santos, em 3º lugar - Rafael Reis; 12, 13 anos - Femininos - em 1º lugar - Lúcia Pedro; Masculinos - 3º lugar - Daniel Jorge e Cristiano Bernardo; 14, 15 anos - Femininos - em 1º Lugar - Ana Sílvia Lourenço, em 3º lugar - Cátia Pires; Masculinos - em 2º lugar, Paulo Silva, em 3º lugar, Daniel Pedro; mais de 16 anos - Femininos - em 3º lugar - Rita Pedro; Masculinos - em 1º lugar, Luís Vermelho, em 3º lugar Filipe Alberto Reis.

Entretanto, o salão polivalente dos Bombeiros Municipais foi palco de estágios e exames de karaté, nos dias 15 e 16 de Janeiro, envolvendo turmas das escolas de Sardaoal e Constância. Os atletas, de classes adulta e infantil, prestaram provas no sentido da mudança de cinto e foram enquadrados pelo Centro de Karaté-Dô Shotokan de Sardaoal, sob direcção do Mestre Nuno Sanches. Recorde-se que o clube funciona informalmente no âmbito do Clube Desportivo e Recreativo "Os Lagartos", com o apoio da Câmara Municipal e dos Bombeiros.

(Agradecemos à leitora Alzira Reis a disponibilização destes elementos)

"Filhoses" em Valhascos

A Cooperativa de Olivicultura de Valhascos (COOPOVAL) levou a efeito, em 23 de Janeiro, um animado almoço de convívio e confraternização, retomando a tradicional festa das "filhoses" (ou "adiáfa"), juntando os dirigentes, colaboradores e todos quantos participaram na apanha e moagem da azeitona em 2004. A campanha rendeu uma moagem de 200 toneladas, equivalente a 20 mil quilos de azeite. O dobro do ano passado. Os excedentes financeiros também duplicaram e a Cooperativa registou uma dezena de novos aderentes. Entretanto, no trabalho sobre o lagar, publicado no Boletim anterior, o número de telemóvel de Inocêncio Amaro, Presidente da Direcção, não está correcto. O **965 519 078** é que está certo...



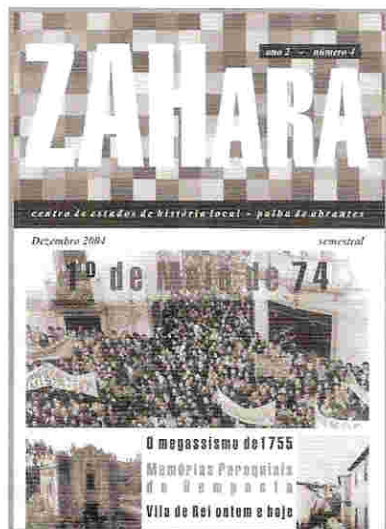
Assembleia Municipal e outras correcções

Na notícia sobre a sessão da Assembleia Municipal, de 24 de Novembro, publicada no Boletim anterior, escreveu-se que o **"Voto de Reconhecimento"** sobre as Festas do Concelho, apresentado pelo Presidente da Mesa, Américo Falcão e o **"Voto de Solidariedade e Confiança"**, apresentado pelo vogal Francisco da Silva António, foram aprovados por unanimidade. Mas não. Na realidade e em rigor foram aprovados **por maioria**. Do facto, a coordenação de "O Sardoal" já apresentou, por escrito, o devido pedido de desculpas aos membros da Assembleia. Agora pedimos desculpas aos nossos leitores pela incorrecção.

Entretanto no "Quadro de Honra", a data de nascimento do empresário **João Gomes Ferreira**, é de **19 de Agosto** e não de 19 de Abril. Por fim, segundo nos alertaram alguns leitores, na **foto dos mancebos de 1945**, a primeira pessoa sentada, na fila de baixo (da esquerda para a direita), chamava-se **José Alpalhão** e não António Alpalhão.

Tábua do Mestre na Revista "Zahara"

Em Dezembro do ano passado, saiu o N.º 4 da Revista "Zahara", editada pelo Centro de Estudos de História Local, da Associação "Pádua de Abrantes". Nele se incluiu um importante e interessante ensaio, da autoria do Padre Francisco Valente, intitulado "A Sétima Tábua do Político do Sardoal – Nova Leitura". No texto, propõe-se uma nova leitura sobre o quadro tradicionalmente identificado como representando S. João Evangelista. O autor aponta algumas razões de ordem iconográfica para considerar ser plausível que tal figura seja S. Mateus. A "Zahara" inclui ainda um trabalho sobre a cooperativa Artelinho, "ex-libris de Alcaravela", elaborado por Teresa Aparício e um trecho sobre a Vila de Sardoal, de Joaquim Candeias da Silva, integrado num artigo sobre a evolução das fronteiras geográficas de Abrantes. A "Zahara" pode ser adquirida em Sardoal, no Posto de Turismo.



Centro de Dia de Alcaravela

Ministro da Segurança Social visitou obras de construção

O Ministro da Segurança Social, da Família e da Criança, Fernando Negrão, deslocou-se em 14 de Janeiro último, à Freguesia de Alcaravela, tendo visitado demoradamente as obras de construção do Centro de Dia. O Ministro contribuiu para o empreendimento, entregando à Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela (que enquadra o projecto) um cheque de 95 mil Euros.

Em cerimónia simbólica, realizada no interior do edifício, Fernando Negrão salientou o empenho e voluntarismo das pessoas que dinamizam este tipo de apoio social "sem ganharem nada com isso" e disse que estes equipamentos "são essenciais para manter a identidade e a dignidade das pessoas que nascem e crescem nas suas aldeias e que ali querem envelhecer". O Presidente da Câmara e os dirigentes da Associação agradeceram o apoio e a disponibilidade do governante. O Centro de Dia deverá estar concluído nos próximos meses. Tem tido o apoio da Câmara Municipal, Junta de Freguesia,

Grupo de Amigos de Alcaravela, comércio e indústria do concelho, empresa "Revigrés" e outros.

A construção do edifício foi iniciada em 1994, embora a ideia remonte a 1991. Aprovado pelas estruturas da Segurança Social, tem sido financiada pelo PIDDAC (um programa de investimento da Administração Central). Uma série de contratempos têm atrasado as obras, nomeadamente os incêndios ali ocorridos em 1995, mas nos últimos tempos registou-se uma significativa evolução no processo. Até ao momento foram gastos no imóvel cerca de 75 mil euros.



Motos e Motos 4 em Passeio por Sardoaal Pó, lama e muita alegria!...

Nem mesmo o frio que se fazia sentir na manhã do passado dia 6 de Fevereiro, no Largo da Associação de Panascos impediu os cerca de 100 participantes do Passeio de Todo o Terreno de Alcaravela de faltar à chamada. A iniciativa que já vai na quarta edição foi organizada pelo Clube de Todo o Terreno de Alcaravela "Os Poeiras" e pela Associação Recreativa e Cultural de Panascos.

Durante um percurso com cerca de 65 kms os motociclistas percorreram várias zonas do Concelho de Sardoaal, principalmente na Freguesia de Alcaravela. Este passeio sem qualquer tipo de classificação, foi composto por duas partes. A primeira, antes do pequeno almoço, levou os participantes desde a aldeia de Panascos até à zona de lazer da Rosa Mana passando no interior da Serra de Alcaravela e na zona de Valongo. Depois do pequeno almoço, partiram para a última parte do percurso que os levou de volta para Panascos desta vez a viagem foi feita pelos pinhais que envolvem as aldeias de Presa, Casal Pedro da Maia, Vale das Onegas e Monte Cimeiro com uma passagem pela zona do Codes. Na chegada a Panascos, os motociclistas estavam muito satisfeitos com o percurso, embora um pouco cansados e cheios de pó e lama.

No fim foi servido um belo almoço acompanhado de imagens da prova projectadas em ecrã gigante. Algumas das cenas, dignas de um qualquer programa tipo "Isto só vídeo" ou "K7 Pirata", arrancaram gargalhadas da assistência. Os participantes oriundos de várias zonas do país receberam diversa informação turística, t-shirts, foram também sorteados alguns brindes oferecidos por empresas que patrocinaram a prova.

Silvia Gaspar

O Boletim e os leitores

Muitos dos nossos leitores (especialmente sardoalenses que residem fora) têm a gentileza de nos escrever, manifestando o seu agrado pela leitura do Boletim. São palavras que muito nos estimulam e incentivam, mas que também nos responsabilizam quanto à manutenção qualitativa da nossa linha editorial. A todos agradecemos, tentando corresponder às expectativas. Por exemplo, o leitor **João Miguel Carpinteiro** (Tomar), aproveita para "expressar as mais vivas felicitações pela qualidade do Boletim, que, ao contrário de publicações congéneres, de feição meramente propagandística, inclui, de facto, não apenas informação actualizada sobre as actividades desenvolvidas no Concelho, mas também muitos artigos de interesse geral e permanente".

A **Irmã Maria da Conceição Marins** (La Puebla del Rio – Sevilha) envia "felicitações a toda a equipa que torna possível a existência do nosso precioso Boletim "O Sardoaal" que não pára de progredir na matéria e na forma. Ele já se torna indispensável porque é o veículo que me põe ao corrente da evolução do Município Sardoalense (...). Realmente "O Sardoaal" é um elo de ligação muito válido para os sardoalenses (...) que estão à distância. Muitos parabéns!"

De igual modo, a leitora **Maria Celeste Baptista Falcão e Família** (Amadora) nos remeteu uma singela mensagem de Natal onde "felicitava toda a direcção de "O Sardoaal" pelo magnífico trabalho", dando "a conhecer melhor o nosso Concelho". Também **Armando Manuel Mota de Oliveira** (Lisboa) afirma "coleccionar religiosamente o Boletim" e refere que nele tem encontrada "muitas novidades e um valioso repositório de informações familiares e não só".

Entretanto, em 23 de Janeiro, nas "filhoses" do Lagar de Valhascos (ver noutro local), o Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa de Olivicultores de Valhascos (COOPOVAL), **Euclides Marques**, em intervenção formal, endereçou um forte elogio ao nosso Boletim, designadamente "ao trabalho equilibrado" sobre a Cooperativa, publicado no número anterior. Salientou ainda "o papel importante que desempenha na divulgação daquilo que de positivo se faz no nosso Concelho". Reiteramos os agradecimentos.

Prémio de Dança para Pedro Agudo

O sardoalense Pedro Agudo, (fazendo par com Sílvia Branco, residente no concelho de Abrantes), venceu o 1º Prémio de Dança Latino-Americana (na categoria de séniores-iniciados), na final do Campeonato Regional de Danças de Salão, realizado no Entroncamento, em 27 de Novembro do ano passado. Pedro Agudo faz parte do Grupo de Danças de Salão da Casa do Pessoal do Hospital Distrital de Abrantes. Parabéns!..



Uma acção solidária



Com cantigas e velas!...

Foram muitas as velas acesas em redor do pelourinho, em memória dos milhares de vítimas do maremoto que, em fins de 2004, atingiu vários países asiáticos.

Cantigas de Reis e ofertas em dinheiro completaram esta acção...

A ideia partiu do GETAS. Aproveitar a habitual iniciativa de "Cantar os Reis" para promover uma acção de solidariedade a favor das vítimas da catástrofe na Ásia. A receptividade das entidades sardoalenses foi geral e assim nasceu o **1.º Encontro de Cantadores de Reis do Concelho de Sardoal**, levado a efeito no dia 6 de Janeiro.

Apesar das temperaturas muito baixas, mais de centena e meia de pessoas, juntou-se na Praça da República, às 8 da noite, após cada grupo ter percorrido diversas artérias da Vila. Veio gente das quatro freguesias

("Os Resineiros de Alcaravela, Filarmónica União Sardoalense, Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, "Os Camponeses" de Valhascos, Grupo de cantadores das Paróquias de Santiago de Montalegre e de Valhascos e outras pessoas ligadas à comunidade cristã e não só).

O espectáculo foi bonito e as cerimónias foram sentidas. Cada grupo interpretou a sua canção e foram depois recebidos no Salão Nobre pelo Presidente da Câmara. Vereação e representantes da Assembleia Municipal. As fotos falam por si.

Solidariedade

Quanto à quantia apurada pelo GETAS resultante das dádivas da população cifrou-se em 568,99 Euros, que foi depositada na conta da AMI – Assistência Médica Internacional, no balcão local da Caixa Geral de Depósitos.

"Os Resineiros" também realizaram uma colecta, mas esta com objectivo de contribuir para as necessárias obras do Centro de Dia de Alcaravela. Durante mais de uma semana, percorreram quatorze lugares da Freguesia, angariando 2.963 Euros, que foram entregues à Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela.

Uma história de afectos e emoções

Joandson, o menino da Praia!...



Um miúdo brasileiro de 12 anos, que vive numa favela, em Porto Seguro, Bahía, está ser ajudado por diversas pessoas de Sardoal. Joandson, que vende pulseiras de missangas aos turistas, com uma bandeira portuguesa enrolada na cabeça, padece de uma hérnia inguinal e a família não tem meios para realizar a cirurgia que debele a doença. No entanto, a solidariedade de alguns amigos sardoalenses está a tornar possível que o “menino da praia” encare a vida com mais confiança. Esta é uma história de afectos e emoções que atravessou o Atlântico e cujos contornos mais se parecem com a trama de uma novela. E assim a vamos contar...

1º episódio - Joandson

A vida numa favela não é fácil. Joandson que o diga. De manhã frequenta a escola, mas à tarde percorre as areias brancas da praia de Porto Seguro, vendendo aos turistas as pulseirinhas que ele próprio fabrica com missangas e “pau brasil”. Tem 12 anos. Os poucos Reais (moeda brasileira) que ganha com isso destinam-se a ajudar a

família. A mãe, Renildes, é divorciada e trabalha numa residencial. Não ganha muito. É com dificuldade que vai criando os cinco filhos. Joandson Silva Santos reside no Bairro Paraguci, uma zona pobre e populosa de Porto Seguro, no Estado da Bahía. É um miúdo arguto, inteligente, atento às coisas do mundo e com esperança de ser alguém na vida. Quer estudar. Ser advogado...

Como qualquer brasileiro que se preze, Joandson adora jogar futebol, mas uma precoce hérnia inguinal impede-o de ir, areia fora, correndo e pontapeando a bola. Joandson não tem meios para se curar. A cirurgia e o tratamento custam caro demais.

Como outros meninos da favela, Joandson acompanhou pela televisão o Euro 2004, em Portugal.



O brilharete da equipa das quinas entusiasmou-o a tal ponto que, certo dia, resolveu arranjar uma pequena bandeira verde e rubra que enrola na cabeça para se proteger do Sol. O “menino da praia” tem a esperteza da rua que o torna adulto mais depressa. Usa as raízes da História para melhor comunicar com os turistas lusos que demandam aquelas paragens. Por isso, chama “Cabral” a qualquer um, relacionando-o com Pedro Álvares Cabral, que “achou” o Brasil, em 1500...

... Naquela tarde de Julho, o miúdo Joandson caminhava como sempre no quente areal, mostrando as suas pulseiras. De repente, ouviu uma voz dizer, em tom divertido: “tens uma bandeira muito gira!”...

2º episódio – João e Tânia

João Nuno Simples é lagarto de gema e a Tânia Alexandra é de Almada. Ele tem 27 anos. Ela 26. Tânia trabalhava no Seixal e foi aí que João a conheceu, vai para quatro anos. A “química” funcionou e depressa se travaram de amores. Casaram em 26 de Junho do ano passado e no Sardoal resolveram radicar-se. São proprietários de uma empresa familiar de jardinagem, a “Hortis Incantatus”. Jovens e apaixonados, o Brasil era um cenário idílico para uma lua de mel bem romântica. Para lá rumaram. Passaram uma semana em Arraial d’Ajuda. Outra em Porto Seguro. Neste sítio, curti o casal os favores do tempo e a imensidão do mar, quando o João reparou num menino que passava, apregoando pulseiras artesanais. Chamou-lhe a atenção o facto de ele ter uma bandeira portuguesa enrolada na

cabeça. Achou piada e atirou-lhe: “tens uma bandeira muito gira!”...

3º episódio – a amizade

Foi assim que João e Tânia conheceram o Joandson. Palavra puxa palavra é – vá lá saber-se porquê, talvez porque o Brasil é terra mística – uma estranha empatia foi selando aquele encontro. Daí nasceu uma inesperada e profunda amizade entre os três. Nos dias seguintes repetiram-se os contactos. E Joandson ganhou confiança para abrir o coração. Contou como vivia, as dificuldades que passava, os seus sonhos e anseios. João e Tânia ficaram presos ao carisma do miúdo e, em função dele, passaram o resto das férias. Tomavam as refeições juntos, ensinaram-no a jogar game-boy, passeavam. Levaram-no até à vizinha Vila Cabrália, 20 quilómetros a norte, onde foi erigida uma igreja, no

local onde Frei Henrique Soares de Coimbra, segundo Pêro Vaz de Caminha, celebrou a primeira missa após o desembarque da esquadra de Cabral. Foi uma festa. Até aí Joandson só “viajara” pela imediações da praia. O seu horizonte era apenas aquele. Nunca conhecera outro...

Foi mais tarde, durante, uma “pelada”, que João se apercebeu da doença de Joandson: Ficou triste e consternado, logo se prontificando a disponibilizar ajuda. Joandson ouviu tudo, mas não pareceu ficar conven-



O Joandson com a Tânia (em cima, João, Tânia e Joandson em passeio)



cido. Confessou que já muitos lhe tinham feito promessas, mas que, depois, todos se esqueciam...

4º episódio – outros amigos

Após o regresso a casa, João e Tânia não conseguiam tirar do pensamento aquele menino quase adolescente, de olhar expectante e sorriso aberto. Passaram a escrever-se e, às vezes, ao Domingo, falam pelo telefone. Aproveitando a ida de férias dos amigos David Lobo e João Reis, precisamente à praia de Porto Seguro, em Setembro, João e Tânia mandaram por eles uma mochila cheia de roupas novas, livros, cadernos e canetas. Enviaram-lhe também 50 Euros para que marcasse a sua primeira consulta numa clínica privada.

A mãe, Renildes, é uma pessoa honesta e fez questão de enviar a João e Tânia o respectivo documento

médico a comprovar que isso foi feito. Entretanto, David Lobo e João Reis, foram a casa de Joandson, conheceram a família, e ficaram impressionados com a realidade da favela. Também eles “adoptaram” o “menino da praia”, enquanto por ali permaneceram. Outros sardoalenses, em descanso naqueles sítios, como a Carla Grácio e o Filipe Quintas, tiveram oportunidade de conhecer e ajudar o Joandson. E o garoto agora só fala a qualquer português que encontre na praia, sobre “os amigos do Sardoal” e sobre o



A casa do Joandson, na Rua Urupá, do Bairro Paraguci (o jeep não é da família)

“Cabral legal” (como chama ao João)...

5º episódio – cadeia solidária

Mas a história não acabou aqui. João e Tânia contaram esta aventura no seu círculo de amigos e conhecidos, gerando uma onda espontânea de solidariedade. Diversas pessoas quiseram contribuir e depressa foi possível juntar cerca de 500 Euros (à volta de 2.000 Reais) para pagamento da cirurgia, que será levada a efeito muito em breve. Por transferência bancária fizeram chegar o dinheiro a Renildes Santos. Por qualquer magia, ou coincidência, essa verba chegou às mãos da família, imaginem... no dia 25 de Dezembro!... Joandson jamais esquecerá esse Natal!...

Joandson tem agora um novo sonho: conhecer o Sardoal. E os amigos de cá gostavam de o trazer. Talvez um dia isso venha a ser possível. Para já, João, Tânia e todos os outros, apesar da distância e do tamanho do mar, continuam a juntar as mãos numa imensa cadeia solidária. O “menino da praia” ficou a saber que a vida tem, por vezes, bons encontros!...

M.J.S

Nota – A cadeia de solidariedade continua activa.

Se algum leitor desejar contribuir, deverá fazê-lo, contactando **João**

Simples ou **Tânia Simples**, pelo telemóvel **919345525**.

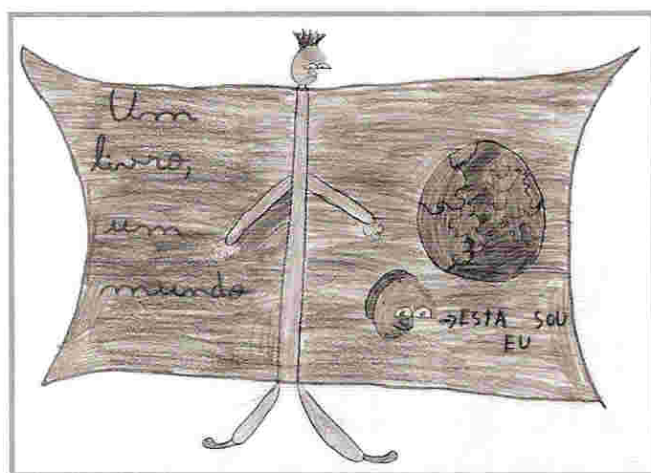
(Fotos de David Lobo e João Simples – **Capa** – Joandson e a mãe, Renildes).



Maria. O desenho da Maria tem movimento, tem beleza e integrou-se nos principais critérios de avaliação: respeito pelo tema, originalidade e criatividade. Parabéns!

Este concurso, destinado a estimular o interesse dos alunos das escolas do 1º Ciclo pelos livros e pela leitura, obteve uma assinalável receptividade. Concorreram 36 artistas, com outros tantos trabalhos, oriundos de estabelecimentos de ensino de Sardoal, Andreus, Cabeça das Mós e Montalegre. Referem os membros do Júri que a colaboração dos professores foi excelente.

O prémio constou de um exemplar da obra "O meu Primeiro Dicionário", da Porto Editora e foi entregue à Maria Pereira, pelo Vice-Presidente da Câmara, Luís Manuel Gonçalves, durante a Festa de Natal, realizada em 16 de Dezembro, no Centro Cultural Gil Vicente (foto).



Concurso "Um Livro, um Mundo" O Universo da Maria...

A Maria Pereira de Sá Sirgado, pôs o Mundo dentro de um livro. Ela também lá está... e venceu o Concurso de Desenho, promovido pela Biblioteca...

O desenho da Maria é curioso e demonstra que a autora tem muita imaginação. O seu livro tem cabeça, tronco e membros, como se fosse um ser vivo, uma pessoa. Dentro das páginas pôs o Mundo e, ao lado, colocou uns olhinhos com uma frase "esta sou eu". Vê-se que a Maria tem personalidade, auto-estima e capacidade de afirmação. Ela quis dizer com isso "eu estou aqui, eu faço parte deste universo!"...

Com este bonito trabalho, a Maria Pereira de Sá Sirgado, que tem 9 anos e frequenta a Escola de Sardoal, foi a brilhante vencedora do Concurso de Desenho "um Livro, um Mundo", promovido pela Biblioteca, em Dezembro último. A profundidade do seu "boneco" sensibilizou o Júri do concurso composto pelas professoras Cláudia Gueifão e Manuela Almeida, e pelo responsável da Biblioteca, Luís



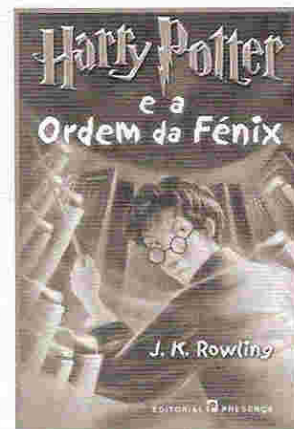
A Sugestão do... Cláudio

O Cláudio David Cortêz Pereira tem 15 anos de idade, é de Sardoal e frequenta o 9.º ano de Escolaridade. Tem o Cartão de Leitor n.º 160.

"Harry Potter e a Ordem da Fénix"

- de J. K. Rowling

Talvez porque J. K. Rowling criou Harry Potter quando residia em Portugal (não sabiam?...), os seus livros têm sido muito procurados pelos leitores sardoalenses. Desta vez é o Cláudio que sugere este popular herói. Harry Potter tem tido um Verão insuportável, isolado do mundo mágico a que pertence. Mas... a "Ordem da Fénix", uma antiga Ordem Secreta, da qual os pais de Harry Potter fizeram parte, voltou a organizar-se! Este é um ponto de partida para novas aventuras. O Cláudio "curtiu" bastante este 5º volume da série. Por isso o recomenda. Vão por ele...





Aurora Boreal em 1938

Uma noite de pânico!...

Em 25 de Janeiro de 1938, um estranho fenómeno de luz invadiu a abóbada celeste, levando os habitantes da nossa Vila a juntarem-se aos magotes para ver “o céu a arder”. Foi o pânico generalizado, tanto mais que ninguém sabia explicar o que estava a acontecer. Afinal tudo não passou de uma Aurora Boreal de proporções desmesuradas. O Dr. Manuel José Baptista fez-nos o relato deste singular acontecimento...

Quando amanheceu, ridente e primaveril, aquela terça-feira, 25 de Janeiro de 1938, a população continental portuguesa muito longe estava de supor de que esse dia pudesse vir a terminar de um modo não só muito estranho como altamente apavorante.

Com efeito, no dealbar da tarde, já próximo do crepúsculo, começaram a notar-se na atmosfera, para as bandas do noroeste, uma mancha rubra, difusa e fosforescente que, em poucos minutos, alastrou de forma extraordinária e rápida, cobrindo o espaço de muitas milhas quadradas, pelos céus em fora. E de tal maneira esse darão imenso iluminou a abóbada celeste que se avistava nos mais recônditos e alastrados lugares do país onde desencadeou em todos os espíritos, mesmo os menos timoratos e medrosos uma grande e afitiva emoção.

O céu incandescia a pouco e pouco, como se nele lavrasse formidável incêndio. Uma nuvem enorme, de um vermelho-rubro de todo incomum na escala cromática conhecida, surgia a iluminar o espaço, toldando-o, de forma horrenda e aterradora.

Supôs-se, a princípio, que de um fogo trágico e descomunal se tratasse, de um incêndio monstro que devorasse qualquer cidade populosa. Porém, ninguém tinha, de longe sequer, a ideia exacta do que se passava – e era difícil, mesmo, aceitando tal hipótese de uma catástrofe assim, localizar a sua zona.

Do Minho ao Algarve, das zonas costeiras até aos limites arraianos, começou logo a perguntar-se, pelo telefone e pelo telégrafo, com ansiosa e expectante ansiedade se nalgum ponto do país teria havido qualquer calamidade do género, de se ensombrar tão afitivamente a habitual serenidade da terra portuguesa.

Concretamente nas aldeias e lugarejos do nosso concelho e, de modo especial, nos povoados e casais esparsos na vastidão dos pinheiros, foi grande o terror e a perplexidade.

Por acréscimo, a dificuldade de comunicações com a Vila e, mesmo, até, com as próprias sedes de freguesia (onde residiam os párocos e os professores de instrução primária, normalmente as pessoas mais cultas e esclarecidas desses meios) eram bastante dificultosas durante a noite.

Com efeito não havia, ainda, motoretas, nessa altura – e automóveis, só existiam na sede do concelho (e, apenas, 4, deve acrescentar-se!). Mesmo as bicicletas-a-pedal eram em número bastante reduzido nas aldeias. Para cúmulo, tornava-se perigosos os caminhos enlameados e escorregadios, coleando tortuosamente entre os pinhais – e, sobretudo, em tal época do ano. E bem se recorda que chovera copiosamente durante todo esse longo inverno.

Por outro lado, referir-se-á que em toda a vasta freguesia de Alcaravela só havia, então, um único aparelho de telefonia e esse mesmo num lugarejo já despontado; no restante termo do concelho apenas se conhecia um outro radioreceptor, em Montalegre, que pertencia ao Pároco, o Rev^o Monsenhor Matos, – o qual era alimentado por uma bateria de 6 volts. Mas, por singular coincidência, parece que nesse dia estava a carregar em Alferrarede!

Telefones, para lá da Vila, somente o do posto público em Valhascos e um outro, de carácter semi-público, em Alcaravela.

E seria a partir de tão poucos meios de contacto com o exterior que as pessoas das referidas aldeias e lugares adjacentes iam tendo informações sumárias dos noticiários da Emissora Nacional e do Rádio Clube Português. Registe-se a propósito de tal possibilidade apenas e unicamente se tornou viável pela grande boa vontade e prestante espírito de colaboração do chefe dos correios de Sardoal – o qual, tendo embora fechado a estação à hora regulamentar (18 horas) deliberou, por sua iniciativa pessoal, considerar-se “de serviço” até quasi ao princípio da madrugada, afim de poder ser o elo de ligação com toda aquela gente, tão aflita e ansiosa.

Anote-se, entretanto, que a princípio as informações da rádio eram inconclusas e pouco tranquilizadoras, pois ninguém sabia explicar capazmente a natureza do fenómeno tão insólito e anormal que se observava pelos céus fora.

Houvera conhecimento, desde logo de que se estendia, igualmente, a quase toda a Europa, em circunstâncias mais ou menos idênticas. Mas as opiniões dos astrónomos e de outros investigadores, nos diversos observatórios, estavam divididas.

(...) O medo foi geral nos muitos países abrangidos por essa insólita aparição. A Europa, desde os Montes Urais ao Oceano Atlântico, incluindo, mesmo as regiões polares do Hemisfério Norte, pôde observá-la nitidamente.

Entretanto, ninguém atinava com uma explicação coerente e de fundamentação válida que justificasse tão singular ocorrência, embora fossem postas a circular, através das comunicações telegráficas e telefónicas, bem como



pela TSF (NR – TSF – Telefonia Sem Fios), algumas teorias de ocasião, subscritas por astrónomos e outros especialistas e investigadores afins; mas nenhuma parecia acolher, no entanto, grandes visões de credibilidade.

Finalmente, a que se veio a “aceitar” com maiores probabilidades de assenso explicava tratar-se de uma invulgaríssima aurora boreal, embora de proporções desmesuradas e nunca vistas – e que teria sido propiciada pela conjunção de situações astrais que, somente em muito raro grau de casualidade, poderiam ter acontecido.

Ela, ver-se-ia, não muito tempo depois, que se tratará de uma explicação forçadamente combinada entre alguns Institutos Astronómicos para, de algum modo, tranquilizar um tanto as populações em pânico.

E, com essa “certeza”, transmitida persistentemente a todo o mundo em geral, se conseguiu acalmar um tanto a grande sobrecarga psíquica e emocional de muitos e muitos milhões de europeus.

Só que em alguns espíritos (tal hipótese se não acomodou facilmente; parceria, na verdade, demasiado efabulada e aleatória...

E, de facto, anos após, veio a saber-se que a Ciência, não tendo tido possibilidades de identificar claramente a natureza daquele fenómeno, se decidira por o classificar “sem importância de maior” para sossego e tranquilidade das populações que estavam em expectante ansiedade.

(...) Na Vila-sede, o povo juntou-se em magotes, nos sítios mais altos (sobretudo os adros da Matriz e da Igreja de Santa Maria da Caridade), para melhor observar “o céu a arder”, conforme a expressão que logo circulou, na altura.

O susto foi, na verdade, muitíssimo grande, aumentando, ainda, pela falta de esclarecimentos capazes. O Presidente da Câmara, na altura, o Senhor Lúcio Serras Pereira, mandou que, na varanda dos Paços do Concelho fosse ligado um aparelho de rádio, com amplificador, até que a Emissora Nacional e o Rádio Clube Português estivessem a emitir. A Praça ficou, então, coalhada de gente, aguardando ansiosamente notícias e informações –que, como também já se referiu, eram pouco claras e explícitas.

Algumas pessoas, mais timoratas e espavorecidas, quase forçaram o Rev.º Padre Eduardo Dias Afonso a abrir a Igreja Matriz, ao que aquele sacerdote se foi recusando sempre, para evitar atitudes descompostas ou menos razoáveis dos mais exaltados.

Toda essa situação se arrastaria, cada vez mais agitada e confusa, até cerca da meia noite, altura em que o fenómeno começou a desaparecer gradualmente e de todo se desfez.

Voltou, então, a calma aos espíritos – se bem que não totalmente, porque o resto da noite se perderia, na maior parte dos casos, em estranhas divagações e perplexidades (...).

Manuel José de Oliveira Baptista

Notas

1 – Este trabalho foi extraído da “Boletim Informativo” da Misericórdia de Sardoal, dos números publicados entre Setembro/Novembro de 1989 e Abril/Junho de 1990. O assunto teve continuidade no número de Julho/Setembro de 1990, pomenorizando o conhecimento do fenómeno (segundo o autor) pela Irmã Lúcia de Jesus, umas das videntes de Fátima, mas devido à extensão do texto, apenas se publica a primeira parte do artigo.

2 – Uma Aurora Boreal é um efeito da actividade solar, espectaculares luzes coloridas que surgem, em especial nas regiões próximas do Pólo Norte. De maneira mais científica é o resultado de bolhas de gás quente com partículas de electricidade libertadas pelo Sol, que atingem a Terra, formando uma nuvem de plasma (mais informações nos sítios <http://lofania.ciencia.uva.pt/~pw0201/gaio%20que%20uma%20aurora.htm> e <http://quintoelemento.weblog.com.pt/arquivo/093554.html>).



Isabel Larangeiro no Centro Cultural

Obteve assinalável êxito a Exposição de Pintura de Isabel Larangeiro, patente ao público no Centro Cultural Gil Vicente, entre 19 de Dezembro e 23 de Janeiro. A mostra, designada “Fim de Tarde”, reuniu 25 óleos sobre tela, ou serapilheira, representando naturezas mortas, paisagens e outros motivos pictóricos. Possuidora de traços firmes e personalizados, a pintora demonstra grande força criativa e capacidade de interpretação. Foi a primeira mostra individual, levada a efeito naquele sítio.

Isabel Maria de Oliveira Larangeiro Martins Santos, nasceu em Coimbra em 26 de Maio de 1967. É formada em Design de Interiores pela Escola de Artes Gráficas e Designers do IADE. E tem o curso de CAD – Desenho Assistido por Computador da Academia TECLA. Reside actualmente em Mação. Na pintura utiliza as técnicas de pastel seco, óleo, frescos, grafite, lápis de aguarela, lápis de cera e tinta da China. Executa também esculturas em gesso, barro, madeira e papel com aplicações em vários materiais. Os seus trabalhos já fizeram parte de diversas exposições colectivas e individuais um pouco por todo o país. E encontram-se em diversas colecções particulares em Portugal e no Estrangeiro.

Fé e Tradição na Semana Santa

As festividades da Semana Santa, desenrolam-se, este ano entre 24 e 27 de Março. Dia 24, tem lugar a tradicional e simbólica **Procissão do Senhor da Misericórdia (ou Fogaréus)**. Dia 25, realiza-se a **Procissão do Enterro** e, em 27, a **Procissão da Ressurreição**. Registe-se contudo que, antes disso, dia 13, se efectua a **Procissão dos Santos Passos** e a 20, a **Procissão dos Ramos**. O programa complementar, promovido pela Câmara Municipal integra os “**Saborosos Encontros**” (dias 19 e 20), um concerto de música clássica no Centro Cultural Gil Vicente (dia 26, à tarde), uma Exposição de Ourivesaria e Alfaias Litúrgicas do espólio paroquial concelhio; uma Exposição de Fotografia de Nelson D’ Aires e Zê, a projecção do filme “A Paixão de Cristo” e um quiosque com venda de amêndoas. De Quarta-feira Santa, a Domingo de Páscoa, as capelas da Vila serão, como sempre, alindadas pelos moradores e pelas escolas, com arranjos de flores naturais.



Cónego António Esteves

Uma figura de referência

Homem de postura frontal e directa, com forte personalidade e rectidão, António Esteves dedicou a sua vida ao sacerdócio. Palmilhou o país e conheceu por dentro os cambiantes da guerra colonial. Tem uma rua e um largo com o seu nome e já foi recebido pelo Papa João Paulo II. O povo de Cabeça das Mós levou a efeito uma merecida festa em sua homenagem, agradecendo-lhe o trabalho pastoral...

Estavam quase duas centenas de pessoas no Restaurante "As Três Naus", em 5 de Dezembro passado, na festa de homenagem e agradecimento ao Cónego António Esteves. Diz quem assistiu que muitos dos presentes lhe dirigiram palavras elogiosas e sentidas. Apesar da sua forte aparência, o distinguido não escondeu algumas lágrimas de emoção perante esses testemunhos. Já na manhã desse dia assim tinha sido, durante a Missa Solene,

realizada na Igreja do Senhor Jesus da Boa Morte, em Cabeça das Mós, que juntou muitos dos seus amigos e colegas de Seminário. Na homília, o Cónego Henrique Pires Marques não lhe poupou abonações, realçando a sua vida sacerdotal, militar e civil.

Nome no Adro e em Rua

Logo depois, perante o povo presente, foi descerrado um painel

de azulejos na entrada principal do largo da Igreja, ao qual foi dada a designação "Adro Cónego António Esteves".

Esta iniciativa pertenceu à Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, com a colaboração da Comissão da Igreja e o apoio da população em geral. Ninguém se poupou a esforços para que esta homenagem ao filho da terra tivesse o maior brilho e dignidade.



Refira-se que António Esteves também tem uma rua com o seu nome em Aldeia de Santa Margarida, no Concelho de Constância. Essa artéria liga a zona central da aldeia à Igreja Paroquial e a placa toponímica foi incrustada numa pedra tendo um efeito visual original. Esta distinção sucedeu por volta de 1986, no primeiro mandato do Presidente da Câmara constânciense, António Mendes. O nosso conterrâneo foi colocado em Santa Margarida, entre 1968 e 1971 e entre 1975 e 1977. Foi Pároco do Campo Militar ali instalado (uma das maiores concentrações de efectivos militares do país, com uma guarnição permanente de 4.000 homens) e da Freguesia de Santa Margarida da Coutada.

Um longo historial

Sportinguista dos quatro costados, António Esteves possui um historial impressionante. Em Maio de 1986, como representante português de um Conselho Internacional de prelados, foi recebido no Vaticano, pelo Papa João Paulo II.

Nascido em Cabeça das Mós, em 27 de Outubro de 1930 é filho de António Esteves e Luísa Pires Carinhas. Ingressou no Seminário de Gavião, em Outubro de 1942, terminando o curso em 7 de Julho de 1956. No dia 15 do mesmo mês e ano, foi ordenado sacerdote na Igreja Matriz de Sardoal, tendo pouco depois, (a 29) cantado aí a sua Missa Nova.

Foi nomeado Pároco de Malpica do Tejo e Monforte da Beira e Capelão de Lentiscais, onde permaneceu até 1963. Em 1975 exerceu funções em Caldas da Rainha e, já com o posto de Major, em 1977, foi Capelão do Regimento de Comandos da Amadora e professor de Português na Academia daquela cidade, dando aulas nos cursos de sargentos. Em Outubro de 1981 ascendeu a Chefe dos Capelães sendo



Em 1986, o Cónego Esteves foi recebido no Vaticano pelo Papa João Paulo II

colocado no Estado Maior do Exército, primeiro como Tenente-Coronel e depois como Coronel. Com esta patente passou à reserva em Outubro de 1982 e até 1994 permaneceu em Lisboa, como Capelão da Senhora da Saúde. Em Outubro desse ano "regressou às origens", como pároco nas Freguesias de Sardoal e Valhascos.

Guerra colonial

Pelo meio destas vivências registam-se as quatro missões que cumpriu em África, durante a guerra colonial. Tempos marcantes que em muito contribuíram para a sua riqueza espiritual e humana. Mobilizado como Alferes, embarcou em Outubro de 1963 para Moçambique. Esteve em Vila Pery e depois em Mueda, zonas críticas que, na ocasião, conheciam as primeiras

lutas armadas desencadeadas pelos movimentos de libertação. Na Páscoa de 1966, partiu de novo para Moçambique, desta vez com destino a Zemba e Ambriz. Em 1971 rumou para Angola, com colocação em Luanda, nas instalações militares de Grafanil. Regressou em 1975.

O Cónego António Esteves é hoje uma das grandes figuras de referência do Concelho de Sardoal.

M.J.S

(Nota – O nosso Boletim agradece à Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós a disponibilização de alguns dados biográficos).

Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Janeiro / Fevereiro 2005



Horizontais - 1 - Ceifar; - o mesmo que ervilhaca (planta). 2 - Astatínio (Sim. Quím.); - Monograma do nome de um grupo Artístico sardoalense que em Novembro festejou o seu 22º aniversário; - Elemento Instintivo da personalidade. 3 - Rio que banha a cidade de Leiria; - Tenho conhecimento. 4 - Galanteios. 5 - Ria; - Idioma da alta Escócia. 6 - Nome de um membro da industrial família Paulino, falecido em Novembro. 7 - Oferece; - Honesta; Gálio (Sim. Quím.). 8 - Medida itinerária japonesa que equivale a 4 quilómetros; - O mesmo que Espádua; - Sadia. 9 - Filtrai; - Rebento de árvore. 10 - Outra coisa; Nome de uma fonte da nossa Vila; - Compreendi. 11 - Edifício Industrial modernizado com laboração automática na aldeia de Valhascos; - Serra Alentejana no distrito de Portalegre.

Verticais - 1 - Ilha de Cabo verde; - O total de livros da biblioteca de Cabeça das Mós (Núm. Rom.); - Nome vulgar do óxido de cálcio. 2 - Vocabulo considerado como origem de outro; - Armadilha. 3 - Solte; - Seguiu. 4 - Prata (Sim. Quím.); - Divindade; - Imposto de valor acrescentado (Abrev.). 5 - Criminosa; - Nome de homem; - Ora (Ant.). 6 - Despovoado. 7 - Rapaz (Gir); - O mesmo que ninho; - Existe. 8 - Aquelas; - Actuava; - progenitor. 9 - Nome antigo da actual Tailândia; - Desamparado. 10 - Sustenido (música); Cidade do Sri Lanka (antigo Ceilão) construída pelos portugueses em 1505, que agora foi devastada pelo recente maremoto. 11 - Agreguei; - Lisonja; - Anéis muito delgados.

SOLUÇÕES

Horizontais - 1 - Ceifar; - o mesmo que ervilhaca (planta). 2 - Astatínio (Sim. Quím.); - Monograma do nome de um grupo Artístico sardoalense que em Novembro festejou o seu 22º aniversário; - Elemento Instintivo da personalidade. 3 - Rio que banha a cidade de Leiria; - Tenho conhecimento. 4 - Galanteios. 5 - Ria; - Idioma da alta Escócia. 6 - Nome de um membro da industrial família Paulino, falecido em Novembro. 7 - Oferece; - Honesta; Gálio (Sim. Quím.). 8 - Medida itinerária japonesa que equivale a 4 quilómetros; - O mesmo que Espádua; - Sadia. 9 - Filtrai; - Rebento de árvore. 10 - Outra coisa; Nome de uma fonte da nossa Vila; - Compreendi. 11 - Edifício Industrial modernizado com laboração automática na aldeia de Valhascos; - Serra Alentejana no distrito de Portalegre.



Uma rua de Sardoal em almanaque francês

O nosso leitor António da Conceição Alves Gomes, que reside em França, em Châlons-en-Champagne, em Marne, teve a amabilidade de nos enviar um exemplar do Almanaque para 2005, publicado por **La Poste** (equivalente aos nossos Correios - CTT) e pela editora **Lavigne**, referente ao Departamento Postal 51, da região de Marne, que abrange uma população de 565.229 pessoas, numa superfície de 820.531 hectares, englobando 619 comunas (que por cá se designam concelhos). Na capa desse Almanaque, pudemos ver que a foto ali estampada é, nada mais, nada menos, que a nossa Travessa da Misericórdia, na zona mais antiga de Sardoal (ali designada por "Costa de Prata" zona que vai de Santa Maria da Feira até Torres Vedras). O nosso leitor não esconde o seu orgulho por isso. Nós também não...



Um girassol gigante

O girassol que se vê na fotografia alcançou a bonita altura de 3 metros e 48 centímetros e floruiu em 2004, nos terrenos de Lúcia da Conceição Pissarreira, na Ribeira Acima. Ao lado dessa planta herbácea (que entretanto murchou) encontra-se a proprietária do local e o nosso leitor Elísio Lopes Henriques, que nos fez chegar esta original imagem. Como se comprova, não é só no Entronicamento que existem fenómenos...



O magusto e o exame

O S. Martinho ainda vem longe, mas na foto em baixo temos o prazer de publicar um grupo de convivas, num magusto realizado em Sardoal, no dia 1 de Novembro de 1957, que decerto decorreu alegremente e com muita animação, como aliás se poderá comprovar pela saudosa grafonola (uma antepassada do gira-discos) que se vê, em destaque, em cima de um banco. Esta imagem foi-nos disponibilizada pelo leitor Fernando Silva Rosa. Ao lado, temos um grupo de ilustres estudantes, no dia em que fizeram o exame da 4ª classe, em 1970. A foto foi-nos cedida por José Manuel Soares Lopes. O nosso agradecimento aos dois leitores que tiveram ainda a amabilidade (e o trabalho) de identificar as pessoas que aparecem nos retratos

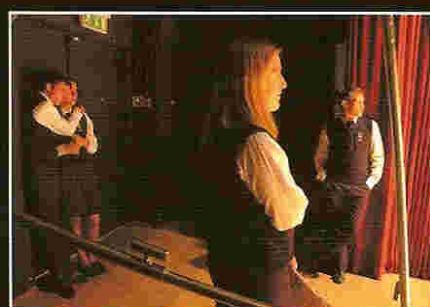
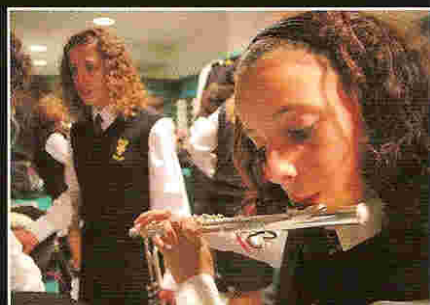


Na fila de cima, da esquerda para a direita: Guilherme Bandeira Martins, António José Pombo Grácio, Joaquim António Serras Lourenço, António Gaspar (neto do "Parente"), Carlos Alberto Marques Lamarosa e José Manuel Soares Lopes. Os dois mais pequenos que aparecem na **fila de baixo** (e que não pertencem ao grupo da 4ª classe são: Francisco José Soares Lopes e Herculano Soares Lopes.



Na fila de cima (da esquerda para a direita): Fernando Dionísio, Arnaldo Silva Cardoso, António Gomes, Josué Eduardo Esperto, José Júlio Dionísio, Gregório Lopes da Silva (falecido - F), Mateus Ventura Esperto (F), Fernando Dias, Francisco (?) "Serrador", Rui Dias, Fernando Silva Rosa, Arnaldo Ferreira e António Manuel Dionísio. **Na fila de baixo (senhoras):** Jovem não identificada (filha de um antigo empregado da firma "Reis & Simples, Lda"), Celeste Gomes, Nazaré Gomes, Fátima Rodrigues, Maria da Conceição Grácio, Brízida Dionísio, Isabel Dionísio, Cristina Carvalho Grácio, Maria Joaquina Grácio (com uma criança à sua frente não identificada), Maria José Esperto, Maria José Cardoso, Maria de Lurdes Cardoso e Maria Alice Cardoso. **Em baixo (sentadas):** Maria Adelaide Gomes, Maria de Fátima Grácio, Rosa Maria Grácio e Fernanda Oliveira Pombo.

Dos bastidores ao palco



Fotos de Paulo Sousa

Dos bastidores ao palco vai um saltinho de distância. São apenas dois passos entre uma antecâmara escura e a luz dos projectores. A fronteira entre o silêncio de uma "terra de ninguém" e o espaço colectivo de um público expectante. São momentos breves mas que passam devagar. Assim sucedeu no Concerto de Natal e Ano Novo que a Filarmónica União Sardoalense levou a efeito no Centro Cultural Gil Vicente, em 29 de Dezembro último. Alguns jovens executantes actuaram aí pela primeira vez. Para eles, em especial, entre os bastidores e o palco, existia um caminho novo à espera de ser percorrido. O vosso aplauso!...